



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE BIOSSEGURANÇA
E BIOPROTEÇÃO

NOTA TÉCNICA SB3 02/2025

Biossegurança, Bioproteção e Considerações sobre o Uso do Termo 'Biosseguridade'

Proposta de Harmonização Terminológica para o Espaço Lusófono

1. Contextualização e Fato Motivador

A disseminação do termo 'biosseguridade' em publicações técnicas, legislações setoriais e materiais de treinamento na língua portuguesa tem gerado confusões conceituais significativas no campo da biossegurança e da bioproteção. Esse termo passou a ser utilizado, especialmente no Brasil, como tradução indevida, ora para o termo em inglês 'biosecurity', ora para o termo 'biosafety', sem respaldo técnico ou normativo nas principais referências internacionais. Em alguns setores, como na avicultura e suinocultura nacional, observa-se uma tentativa de tratar 'biossegurança' e 'biosseguridade' como conceitos distintos, ambos correspondentes ao termo 'biosafety'. Nesses casos, 'biosseguridade' é frequentemente considerado exclusivo ao setor animal — uma distinção artificial, sem respaldo técnico. Essa situação se mostra especialmente preocupante para os campos da biossegurança e da bioproteção e aos princípios da abordagem 'Uma Só Saúde', o que requer clareza conceitual e integração entre os setores da saúde humana, animal e ambiental. A presente nota técnica não pretende desautorizar práticas ou documentos existentes, mas contribuir com uma proposta de alinhamento técnico que fortaleça a comunicação e a governança de riscos biológicos nos países de língua portuguesa.

2. Comparação Técnica: Uso de Termos em Documentos Oficiais

O termo 'biosseguridade' na língua portuguesa parece ser uma derivação literal do espanhol 'bioseguridad'. Essa tradução é surpreendente, considerando que, em espanhol, 'bioseguridad' corresponde ao termo 'biosafety'. Já 'biosecurity' foi inicialmente traduzido naquele idioma como 'biocustodia' e, mais recentemente, padronizado como 'bioprotección'. Apesar disso, muitos ainda utilizam, em português, o termo 'biosseguridade' de forma complementar a 'biossegurança', o que reforça a confusão conceitual. Embora o termo 'biosseguridade' apareça em alguns documentos, ele não possui reconhecimento técnico ou normativo e carece de base teórica referencial. Seu uso é, portanto, conceitualmente inadequado e confuso, reforçando uma interpretação errônea no Brasil e em outros países lusófonos, particularmente no setor de saúde animal. Para alguns o termo 'biosseguridade' teria seu uso justificado como se fosse sinônimo para 'biossegurança' na sanidade aviária e suína, enquanto 'biossegurança' seria reservado para aplicações de saúde humana - uma distinção artificial e tecnicamente injustificável.



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE BIOSSEGURANÇA
E BIOPROTEÇÃO

A análise comparativa entre documentos oficiais e técnicos evidencia uma clara inadequação quando do uso do termo 'biosseguridade' também como tradução para 'biosecurity'. Temos que a ISO 35001:2019, na sua versão oficial em português europeu, traduz 'biosafety' como 'biossegurança' e 'biosecurity' como 'bioproteção'. Da mesma forma, o Código Sanitário da WOAH (Organização Mundial de Saúde Animal), que trata diretamente de segurança sanitária em contextos agropecuários, adota exclusivamente os termos 'biossegurança' e 'bioproteção'. Na página oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) do Brasil também se apresenta um glossário técnico no qual o termo 'bioproteção' é utilizado como equivalente a 'biosecurity'. Neste sentido, essa disparidade no uso do termo 'biosseguridade' em documentos técnicos em língua portuguesa, reforça a urgência de revisão terminológica e alinhamento técnico.

3. Evidências do Uso Correto do Termo 'Bioproteção' em Instituições Públicas e Referências Técnicas

Diversas instituições federais brasileiras, especialistas da área e associações técnico-científicas de referência do Brasil e Portugal já adotam de forma clara e consistente o termo '**bioproteção**' como equivalente técnico para o conceito de '*biosecurity*', em consonância com os principais guias internacionais. Entre os órgãos que consolidaram esse uso correto estão o **Ministério da Saúde**, por meio da Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), da publicação "Construindo a Política Nacional de Biossegurança e Bioproteção" (2019) e de iniciativas da **Fiocruz** e da **UNA-SUS**, que utilizam o termo 'bioproteção' de maneira conceitualmente alinhada ao padrão internacional. O **Instituto Português da Qualidade (IPQ)**, responsável pela tradução oficial da **ISO 35001:2019**, também adota '*bioproteção*' como tradução para '*biosecurity*', reforçando esse entendimento. O **Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA)** e o **Ministério da Defesa** integram essa mesma linha técnico-linguística, adotando terminologia que respeita os princípios da harmonização normativa e conceitual. Tais evidências fortalecem o posicionamento da SB3 quanto à necessidade de se evitar o uso de termos não consolidados no campo da biossegurança e bioproteção — como '*biosseguridade*' — e de se promover a padronização linguística em documentos técnicos, marcos regulatórios e materiais de capacitação.

4. Posicionamento da SB3

Considerando o apresentado, a Sociedade Brasileira de Biossegurança e Bioproteção (SB3), como entidade técnico-científica de referência nacional e internacional, considera que o uso do termo 'biosseguridade', embora presente em alguns contextos, pode gerar desinformação e dificultar a integração de políticas, comprometendo o alinhamento do Brasil com práticas e normas internacionais. Desta maneira, reafirmando que os termos reconhecidos e consolidados em português são: 'biossegurança' para o termo original 'biosafety' e 'bioproteção' para 'biosecurity'. A introdução e manutenção do termo 'biosseguridade' devem ser compreendidas como um ruído

técnico-linguístico que precisa ser superado com base em evidências, normativas e consensos internacionais.

5. Recomendações e Diretrizes Estratégicas

Diante das evidências apresentadas — que incluem análises comparativas, inconsistências de tradução e adoções corretas do termo 'bioproteção' por órgãos oficiais —, a SB3 apresenta, a seguir, um conjunto de recomendações estratégicas com o objetivo de promover o alinhamento terminológico e conceitual entre os países lusófonos e reforçar a integridade técnica nas áreas de biossegurança e bioproteção:

- Substituir o uso do termo 'biossegurança' em documentos técnicos, políticas públicas, materiais de capacitação e comunicação institucional;
- Estimular a harmonização da terminologia técnica entre países lusófonos, promovendo o uso correto e uniforme de 'biossegurança' e 'bioproteção';
- Incluir, nas ações de formação profissional, orientação sobre a terminologia adequada, com base em guias internacionais e referências normativas atualizadas;
- Promover o engajamento de associações técnicas, instituições públicas e privadas e organismos internacionais de língua portuguesa para o alinhamento conceitual que fortaleça a cooperação técnica e científica global.

6. Compromisso Institucional

A SB3 reafirma seu compromisso com a promoção de uma cultura de biossegurança e bioproteção baseada em fundamentos técnicos, linguagem precisa e princípios globais integradores. Ao emitir esta Nota Técnica, a SB3 se coloca à disposição para colaborar com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, na superação de barreiras linguísticas e conceituais que ainda comprometem a efetividade de políticas de biossegurança e bioproteção. Esse alinhamento conceitual, respaldado por evidências e normativas reconhecidas, é essencial para fortalecer a governança de riscos biológicos nos contextos da saúde pública, da produção animal e da proteção ambiental.

Data: 02/07/2025

Sociedade Brasileira de Biossegurança e Bioproteção – SB3

www.sb3.org.br | sb3.org@gmail.com

i. Base Referencial

i.i Consolidação do Termo Bioproteção em documentos oficiais e regulação nacional

Brasil. Ministério da Defesa. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa Nº 585/Md, de 7 de Março de 2013. Aprova as Diretrizes de Biossegurança, Bioproteção e Defesa Biológica do Ministério da Defesa.



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE BIOSSEGURANÇA
E BIOPROTEÇÃO

Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/servlet/INPDFViewer?jornal=1&pagina=10&data=11/03/2013&captchafield=firstAccess#:~:text=PORTARIA%20NORMATIVA%20N%C2%BA%20585/MD,do%20Minis%2D%20t%C3%A9rio%20da%20Defesa.&text=DAS%20DISPOSI%C3%87%C3%95ES%20PRELIMINARES,Art.,nos%20termos%20desta%20Portaria%20Normativa>.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. Construindo a política nacional de biossegurança e bioproteção: ações estratégicas da saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019.152p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/construindo_politica_nacional_biosseguranca_bioprotecao.pdf.

Brasil. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. DECRETO Nº 11.200, DE 15 DE SETEMBRO DE 2022. Aprova o Plano Nacional de Segurança de Infraestruturas Críticas. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Decreto/D11200.htm.

Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. PORTARIA GM/MS Nº 504, DE 19 DE ABRIL DE 2023. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) no âmbito do Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0504_24_04_2023.html.

Brasil. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Secretaria-Geral do Exército. Portaria – EME/C Ex Nº 1.240, de 7 de Fevereiro de 2024 Aprova a Diretriz de Biossegurança, Bioproteção e Defesa Biológica do Exército. Disponível em: https://www.sgex.eb.mil.br/sg8/006_outras_publicacoes/01_diretrizes/04_estado-maior_do_exercito/port_n_1.240_eme_07fev2024.html.

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). NBR17069-1: Biossegurança e bioproteção — Infraestrutura laboratorial Parte 1: Requisitos específicos para o nível de biossegurança 1 (NB-1). Maio 2023.

ISO 35001:2019 – Gestão de riscos biológicos para laboratórios e outras organizações relacionadas. Tradução oficial para o português europeu publicada pelo Instituto Português da Qualidade (IPQ), Lisboa, 2020.

Mendonça, A. O., Mafra, C. (2023). Política e requisitos regulatórios para biossegurança e bioproteção laboratorial no Brasil. Revista Brasileira de Inteligência, 18, Brasília: ABIN. DOI: <https://doi.org/10.58960/rbi.2023.18.223>.

Biossegurança e Bioproteção presente em WEB

Sociedade Brasileira de Biossegurança e Bioproteção. Disponível em: <https://sb3.org.br/#atuacao/>.

Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Comissão Técnica de Biossegurança e bioproteção (CTBio-Fiocruz). Web-page. Disponível em: <https://fiocruz.br/biosseguranca-e-bioprotecao>.

Eventos Recentes de instituições federais

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. II Semana de Biossegurança e Bioproteção da rede LFDA. 26 a 28 de agosto de 2025. Disponível em: <https://sistemasweb.agricultura.gov.br/avaenagro/mod/page/view.php?id=38090>.



SOCIEDADE BRASILEIRA
DE BIOSSEGURANÇA
E BIOPROTEÇÃO

Fiocruz. Relevância da Biossegurança e Bioproteção para o INI/Fiocruz: Seis anos de CIBio e IBC/NHI. 06/05/2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RbQjuGEyW9g&t=39s>.

Cursos UNA-SUS

Fundamentos Básicos de Biossegurança e Bioproteção. 45h. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/47012>.

i.ii Referências Normativas e Técnicas

World Health Organization (WHO). Laboratory Biosafety Manual – Fourth Edition. Geneva: WHO; 2020.

ISO 35001:2019. Biorisk management for laboratories and other related organizations – International Standard.

WOAH (ex-OIE) – Organização Mundial de Saúde Animal. Código Sanitário para Animais Terrestres – capítulos sobre gestão de riscos biológicos e segurança sanitária.

Ministério da Agricultura e Pecuária – Brasil. Manual de Segurança Biológica em Laboratórios da Rede Federal Agropecuária. 2021.

Ministério da Agricultura e Pecuária – Brasil. Glossário de Termos de Gestão de Riscos Biológicos em Laboratórios. Disponível em: <https://wikisda.agricultura.gov.br/pt-br/Laboratórios/Biosseguranca>

International Federation of Biosafety Associations (IFBA). Glossary of Terms and Definitions for Biosafety.